



Deutsche Umwelthilfe



COMUNICADO DE IMPRENSA

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Novo relatório, «*Poison in Your Coffee*», revela como o uso generalizado de pesticidas altamente perigosos ameaça os agricultores, o ambiente e os consumidores de café

22 de junho de 2026— Um novo relatório divulgado hoje pela Coffee Watch, Inkota, Deutsche Umwelthilfe e Pesticide Action Network expõe uma crise amplamente invisível que se desenvolve no coração da indústria global do café: o uso generalizado de Pesticidas Altamente Perigosos (HHPs) nos países produtores de café, incluindo produtos químicos associados a câncer, neurotoxicidade, danos reprodutivos, distúrbios hormonais e endócrinos e perda catastrófica de biodiversidade.

O relatório, intitulado «*Poison In Your Coffee*», sintetiza literatura científica, dados governamentais e investigação de campo no Brasil, Vietname, Quênia, Colômbia e outras grandes regiões produtoras. Revela que o café — uma das mercadorias mais valiosas do mundo e um ritual diário para milhares de milhões de pessoas que pensam que a sua adorada xícara de café é segura — se tornou profundamente dependente de pesticidas proibidos em muitos dos países que o consomem.

Escala e toxicidade: um sistema fora de controle

O relatório documenta:

- **Resíduos nas nossas xícaras**, incluindo misturas tóxicas de resíduos de múltiplos pesticidas perigosos
- **159 ingredientes ativos de pesticidas** utilizados no café nos principais países produtores
- **60%** classificados como pesticidas altamente perigosos
- **59%** proibidos na União Europeia
- **Até 20 aplicações de pesticidas por safra** em algumas regiões
- **Trabalhadores adoecendo e morrendo** devido à aplicação de pesticidas no café
- **O glifosato**, classificado como «provavelmente cancerígeno», continua a ser amplamente utilizado apesar dos litígios globais e dos alertas científicos
- **Impactos ecológicos graves**, incluindo toxicidade para abelhas, peixes, insetos benéficos e organismos do solo

Só o Brasil utilizou 19,8 milhões de litros de pesticidas no café em 2015 — mais por hectare do que o milho ou a soja. O Vietnã viu o uso de pesticidas aumentar de três a cinco vezes em 25 anos. No Quênia, o café é responsável por 27% do uso nacional de pesticidas, apesar de ocupar muito menos terra do que as culturas de base.

O duplo padrão: proibido no país, vendido ao exterior

O relatório destaca uma flagrante hipocrisia regulamentar: os pesticidas proibidos ou fortemente restringidos na UE e nos EUA continuam a ser exportados para países produtores de café, onde a fiscalização é mais fraca e os agricultores têm menos alternativas. O café cultivado com estes produtos químicos é então legalmente importado de volta para os países consumidores, desde que os resíduos se enquadrem nos limites regulamentares.

«Temos aqui um exemplo clássico de injustiça ambiental», afirmou Etelle Higonnet, fundadora e diretora da Coffee Watch. «Os países ricos proíbem estes produtos químicos para proteger os seus próprios cidadãos, mas permitem que as empresas os exportem para países mais pobres, onde os agricultores têm menos proteção e mais a perder. Depois, as entidades reguladoras permitem a entrada de grãos contaminados com pesticidas proibidos, de modo que os consumidores de café acabam por ingerir resíduos tóxicos. Isto é revoltante.»

Impactos na saúde humana: os agricultores pagam o preço

Os trabalhadores agrícolas e as comunidades rurais enfrentam exposição repetida através da mistura, pulverização, água contaminada e deriva química proveniente de explorações vizinhas. Os efeitos documentados na saúde incluem intoxicação aguda, dificuldades respiratórias, sintomas neurológicos, danos reprodutivos, distúrbios hormonais e endócrinos e aumento do risco de câncer. As crianças e as mulheres grávidas são especialmente vulneráveis. “As pessoas que cultivam o nosso café estão a ser rotineiramente expostas a produtos químicos cuja utilização seria ilegal nos países que o consomem”, afirmou Silke Bollmohr, da Inkota. “Esta é uma questão de direitos humanos tanto quanto ambiental.”

Colapso ambiental: solos, água e biodiversidade sob ameaça

O relatório detalha como o cultivo de café com uso intensivo de pesticidas contamina rios e águas subterrâneas, degrada a saúde do solo e leva à perda de biodiversidade. Polinizadores, insetos benéficos — essenciais para o equilíbrio do ecossistema — estão entre os mais afetados. “Estamos numa crise de extinção em massa”, alertou Sheila Willis, da PAN UK, “e, no entanto, os pesticidas no café estão contribuindo para a morte de inúmeras espécies vitais.”

Existem alternativas — mas exigem uma mudança sistémica

O relatório apresenta soluções comprovadas, incluindo a agricultura agroecológica, sistemas de cultivo à sombra, gestão integrada de pragas e quadros regulamentares mais rigorosos. Mas os agricultores não podem fazer a transição sozinhos: precisam de apoio financeiro, assistência técnica e incentivos de mercado que recompensem as práticas sustentáveis.

Um apelo à ação

O relatório convoca governos, empresas e consumidores a:

- Pôr fim à exportação de pesticidas proibidos para uso doméstico
- Reforçar a monitorização de resíduos e os controlos de importação
- Apoiem as transições agroecológicas e a formação dos agricultores
- Reformarem os sistemas de certificação para dar prioridade à redução do uso de pesticidas
- Aumentar a transparência em todas as cadeias de abastecimento

«Cada xícara de café pode nos envenenar ou contribuir para um futuro seguro e saudável», afirmou Svane Bender, da DUH. « Soluções existem. O que falta é a vontade política — e pressão por parte dos consumidores — para tornar cada xícara de café parte de mundo mais justo e sustentável.»

Contacto: Etelle Higonnet, info@coffeewatch.org